

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Lagoa, Vilarinho, Alameda, Taboira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	26\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	13\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

Quem me perdeu uma vez

Nunca mais me encontrará...

O artigo de hoje baseia-se numa fantástica reportagem ao Reino Celestial, onde Deus deu um grande sarau nos seus sumptuosos e divinos paços azuis...

Convidou todas as Virtudes — mas só as Virtudes. Cavalheiros, nenhum; damas somente...

Assistiram muitas Virtudes, grandes e pequenas. As pequenas eram mais afáveis e cortezes do que as grandes, mas todas pareciam estar satisfeitas e conversavam polidamente, como acontece entre pessoas íntimas e aparentadas.

De repente, o Padre Eterno notou duas formosas damas, que pareciam desconhecidas uma à outra. Pegou numa delas pela mão e levou-a junto à outra.

— «Apresento-lhe a *Beneficência*» — disse ele, designando a primeira: «Apresento-lhe a *Gratidão*», acrescentou apontando para a outra.

As duas Virtudes ficaram invisivelmente pasmadas.

Desde que o mundo é mundo era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celestial orquestra dos anjos entoou saudosa harmonia, enquanto os convivas faziam as cerimónias do estilo, com o respeito e etiquetas devidas à corte empírea, indicando cada uma das Virtudes, ao separar-se, o lugar em que podiam ser encontradas. E assim, disse a *Fé*, que a sua morada era nas almas grandes e corações firmes. A *Caridade* disse que no seio das pessoas amantes da *Beneficência*, sua irmã gêmea. A *Honra*, que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens, na frente dos homens de bem e da mulher honesta. A *Esperança*, que estava em todos os lugares por onde não houver passado o seu maior adversário — *Desengano*. A *Abnegação* onde não morar o *Interesse*. A *Consciência* na alcova e na habitação de sua prima carnal — a *Fé*. E assim por diante, cada Virtude fazia sua despedida, declarando às ou-

tras onde se deviam encontrar. Notava-se, porém, que uma das Virtudes, triste e sucumbida, conservava-se de cabeça baixa, com os olhos banhados em lágrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sair com as outras — era a *Vergonha*.

Preguntaram-lhe: — O que fazes? A festa terminou e convém que nos retiremos.

— Dá-me um abraço, disse-lhe a *Honra*, declara-me onde te posso encontrar.

— Ah! exclamou a *Vergonha*, a razão do meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separaram e designam as suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhe com profunda dôr, que quem me perdeu uma vez, nunca mais me encontrará.

Concluída a nossa missão de repórter, descemos ao seio da terra onde se chocam os caracteres e os princípios, a verdade e a mentira — e veímo-nos à memória a máxima de Lamartine: «Calar-se e deixar compreender o seu silêncio, constitui a eloquência das situações difíceis».

A. C.

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ALVARO SAMPAIO

A tratar de assuntos que interessam ao nosso concelho, esteve há dias em Lisboa o sr. dr. Alvaro Sampaio, illustre presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

MARINHA MERCANTE

Acaba de ser criada a Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante, que vai ser instalada em Caxias, no edificio onde esteve durante a guerra, o comando da Defesa Marítima de Lisboa.

Foi nomeado comandante da nova Escola o sr. capitão de fragata Alfredo Soares de Melo, professor da Escola Náutica.

TRIGO E CENTEIO

«Em virtude do notório atraso dos serviços agrícolas, devido às condições climáticas verificadas, sabe-se que as debulhas do trigo e do centeio não poderão estar concluídas até 15 de Outubro, data fixada como limite para se efectuarem os manifestos, pelo art. 24.º do decreto-lei n.º 32.189, de 11 de Agosto de 1942.

«Nestas condições o limite do prazo para entrega dos manifestos é alterado, excepcionalmente, nesta campanha, para 15 de Novembro.

QUADRA SOLTA

Acabou nossa amizade
Dizes, porque te iludia.
— Se te falasse verdade
Não tinha durado um dia.

João da Beira-Mar.

Porque te quere tanto

*Não consigo saber porque te quero tanto,
porque sinto por ti uma paixão ardente.
Sem ti, a minha vida era um perdido encanto,
uma ilusão, um sonho, um viver descontente.*

*A tua própria sombra a minh'alma ilumina,
e sigo a sem cessar, vá ela aonde fôr.
E' este o meu destino, é esta a minha sina,
viver pensando em ti, viver do teu amor.*

*Bem sabes que a minh'alma anda ligada à tua,
que a tua vida faz parte do meu viver.
Não há força maior que o nosso amor destrua,
porque todo este amor, não consigo saber.*

*Hei-de seguir-te sempre, hei-de seguir teus passos,
seguir-te, como segue a sombra atrás da luz.
E se preciso fôr morrerei nos teus braços,
que não são para mim, mais do que a minha cruz.*

Marrocos, Agosto 1946

Mantas Massano.

DOIS PRISMAS

O Mar — essa vastidão que a imaginação humana não pode avaliar concisamente, pode ser observado por dois prismas diametralmente opostos, pelo que respeita aos benesses e agruras que nos pode trazer: Com efeito o Mar tem-nos servido de caminho, se bem que escabroso, por onde fomos ao encontro de aspirações temerárias mas que, depois de realizadas, tornaram inmoderado o nome dos heróis que afrontaram, com valentia e tenacidade, as garras que pareciam abrir-se para quem quizesse desvendar os mistérios, que essa barreira que parecia intransponível, escondia orgulhosa e avaramente!

A sementeira de horrores que a imaginação popular fizera nessa vastidão imensa, parecia querer frutificar traiçoeiramente, porém, o espírito aventureiro do homem dominou, sem grandes preocupações, esse malfazejo espírito imaginário dos tibios e incultos.

E assim, depois de afrontar todos esses perigos, o homem aventureiro reconheceu quanto compensava esses perigos o Mar que, prodigamente pagava, ao mareante atrevido, a sua bravura e temeridade.

Descortina-lhe, aos seus olhos deslumbrados, novos Mundos cheios de surpresas e benefícios em perspectiva, dá-lhe aso a tirar d'ele alimento excelente fornecido pelos habitantes das suas águas... e que direi da vida sábia e alegre do mareante, quando a fúria dos elementos o não aterrorizam?!...

O marinheiro, depois que chega ao seio dos seus para descansar duma tormentosa viagem, bem depressa esquece essas agruras para, de novo, se ir embalar n'esse berço que, na maioria dos casos, lhe serve de leito de agonia, na passagem desta vida de desilusões.

Quantas vezes, a milhares de léguas distanciados dos entes queridos, os marinheiros veem aproximar-se, de garras aduncas e irresistíveis, a terrível parca, que com o que se ri dos confiados que lhe caem na boca voracíssima?!...

Então, de mãos dadas e

unidos num pensamento único — o das famílias queridas — muitas vezes ajoelham e oram, conversando, pela última vez em vida, com o seu Criador!

Porém, nem sempre assim sucede e, na maioria dos casos, o heróico marinheiro chega aos braços dos seus com saúde e a bolsa bem provida — estúpido do seu trabalho arrojado e insano.

Então, que de lágrimas de inebriante alegria e confusão de beijos e abraços se vêem nos que chegam é nos que esperavam, parecendo não haver cantinho do coração que não esteje exclusivamente cheio d'esse sentimento que, por vezes, quasi chega a momentos de loucura!!!...

É assim o Mar, tenebroso e assim é também esse outro Mar — o da Vida!

Por isso, assim como o mareante se prepara, couraçando-se contra as tempestades no Mar imenso, apesar de não esquecer quanto lhe deve, também nós devemos preparar-nos para os contra tempos que, por certo, nos surgirão pela vida além que, como diz um sentencioso ditado «Nem sempre é um Mar de Rosas».

Atentemos pois nos dois prismas pelos quais se pode observar a vida mas dediquemos, a cada um de per si, o interesse que merece, para não cairmos inadvertidamente em precipícios dos quais, muitas vezes, difficilmente sairemos.

Ilhavo, Outubro 1946

João de Oliveira.

CORRIGENDA. — Na 22.ª linha, da 1.ª coluna do meu artigo último, onde se lê: deixado, leia-se: deixa. J. O.

“Fiel amigo”

Os barcos que foram à Terra Nova estão a regressar com bons carregamentos de bacalhau, o tal peixe que, em outros bons tempos, se chamou *fiel amigo*.

Mesmo com bons carregamentos, o bacalhau continua a não ter venda livre e o seu preço vai subir consideravelmente, segundo determinação da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Paciência, srs. consumidores.

“ERRARE HUMANUM EST”

Para aqueles que tudo criticam, sem competência e sem saber, temos a nossa arma: o desprezo. — M. D.

SEM TITULO...

(Conclusão do último número)

Além de tôdas as qualidades que apregoa, o sr. Conde possui espirito. Como êle diz «lá para os lados de Angeja», em vez de Angeja! Como fala em critica mordaz, em burro do parceiro, etc., etc. Francamente o rapaz há-de ir longe! Mas onde o sr. Conde é extraordinário é ao falar na minha falta de competência necessária à critica e illustração sufficiente para apreciar as suas obras. Ora, isto é uma grande verdade e eu só queria saber quem foi que lhe disse! Ou o sr. Conde é assim tão esperto que adivinhasse ou deduzisse? Só não concordo com uma coisa: aquilo das suas obras! Onde estão elas? Quando appareceram as suas produções? Francamente, o sr. Conde deveria estar a dormir quando falou nisso ou então, queria completar aquêl auto-elogio bem modesto, que já vinha de trás. Os que leram o meu artigo de 14 de Setembro viram bem que era a apresentação de uma dúvida e não de uma affirmacão e que eu até pedia para o sr. Conde continuar com as suas publicações para desfazer essa dúvida que também existe em seus próprios contemporâneos e amigos. Dúvida essa, aliás, bem fundamentada nos antecedenentes literários dêsse senhor e no seu posterior silencio que se manteve, até cair em cima de mim, com a ferocidade de Quixote. Além disso, quem não duvidaria se agora apparecesse da sombra um cavalheiro com um soneto que se comparasse aos de Camões ou Antero (não julgue que isto é elogio!) e logo na sombra desaparecesse, como um cometa? Pois bem, o sr. Conde logo apparece a gritar que eu era um camelo e êle uma intelligência, um

poeta, que escrevera o soneto, etc. etc., e a querer provar tudo isso de uma maneira bem pouco comprovativa. No fim, parece afinal que nada provou. E, enfim, quasi se chega à conclusão de que êle é dotado de uma grande obtusidade que o leva a escrever aquêl final do esclarecimento em que queria que dissesse o nome do autor, etc. (Surge aí verdadeiramente D. Quixote num daqueles arranques em que quasi dá a impressão de ser mau!) Não sei se aquilo é ingenuidade se quê e só sei que é preciso ser dotado de uma grande paciência para não responder como aquêl bom velhote de França: *pauvre enfant, mon pauvre enfant!* Mas não se aborreça o sr. Conde e pode estar certo que é uma intelligência rara e eu um camelo. Mas era bem melhor que deixasse estas coisas, como eu vou fazer, e se entregasse com mais interesse a engomar os seus colarinhos, a cuidar das unhas e dos óculos e continuasse a armar-se num triste D. Juan. E eu, que já perdi tempo, tinta e paciência demais com tal Conde, vou pô-lo de parte mais às suas gracinhas e aproveitar estas últimas tardes de vindimas para sossegar o espirito. Entretanto, se o sr. Conde ainda não estiver satisfeito e voltar com as suas quixoticas terei muito prazer em fazer como qualquer pessoa de juizo faria a um êbrio que a provocasse: passava à frente e deixava-o falar e praguejar à vontade porque nada disso a atingia. E no fim de tudo só tenho a dizer: Ponto final. Parágrafo.

Angeja, Outubro de 1946

Pedro do Vouga.

Diz-se

Que ando na arrumacão da minha escrivaninha, por isso não posso escrever de tudo quanto eu gosto tinha;

—Que há umas coisas que se não podem aturar, por não terem explicacão e estarem-se sempre a dar;

—Que com o fim do verão têm retirado aquelles lábios de zarcão e sapatinhos brancos com dedinhos ao teu, como os sós tirones de calça curta e sem chapéu;

—Que volta ao seu normal a nossa Cacá, depois de uma baldardia por toda a frêguesia;

—Que se fala muito daquelas dezenas de homens que estiveram perto da ponte em Cacá à espera dos pardais, sem se saber o que se daria mais;

—Que foi muito comentada a morte daquele que liquidou a sua vida na ponte de Cacá, por amor às mulheres e à economia;

—Que o Pinheiro trespassou a sua loja e foi para Aveiro, que é a sua terra adorada, deixando saudades na nossa gente e até na rapaziada;

—Que para não dar muito que falar, vou por aqui terminar.

Xico Zarólho.

S. Simão

São destituídos de fundamento todos os boatos que correm, marcando a festa para o dia 10, conforme «alguém», que costuma meter «bedêlho», quer fazer por conveniência própria.

A festa ao padroeiro da Quinta realiza-se no dia 3 de Novembro, para o que ultimam os contratos.

No próximo número publicaremos o seu programa, mas haverá missa, sermão, procissão e arraial com uma banda de música.

José Rodrigues de Carvalho

Vitimado pela «frebre tifoide», que o prostrou no leito à muito tempo, faleceu às 4 horas da madrugada do dia 17 do corrente, em Viatodos (Barcelos), o sr. José Rodrigues de Carvalho, que contava apenas 35 anos de idade e era um lavrador e proprietário muito estimado daquela frêguesia Minhota.

Deixa viúva a sr.^a Maria Miranda Carvalho e na orfandade 4 filhinhos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério paroquial de Viatodos.

Era irmão do farmacêutico de Cacá nosso prestimoso amigo sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, por cujo passamento se encontra de luto e a quem, bem como à demais familia em crêpes, enviamos os nossos sentimentos pêsames.

Grupo Excursionista «Toma-lá, dá cá»

Amanhã, na sua sede Largo do Limoeiro, em Lisboa, festeja o 1.^o aniversário o Grupo Excursionista «Toma lá, dá cá» com uma sessão solene, sendo servido um copo de água e inaugurado o seu quadro artístico, executado pelo hábil-pintor-cenógrafo sr. José Maria Marques.

Agradecemos o convite.

Missa de sufrágio

Em sufrágio da alma do saudoso caciense João Martins Simões, será celebrada na igreja de Cacá no dia 23 (quarta-feira da próxima semana), às 7 horas, uma missa em comemoração do 60.^o dia do seu passamento.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

Ontem, dia 18, o menino Eleutério de Oliveira Pinho, que fez 8 anos, filho da sr.^a Celeste Dias de Oliveira, da Quinta, e de seu marido nosso assinante e amigo sr. Francisco da Silva Pinho, empregado na panificação de Algés.

Fazem anos:

Hoje, dia 19, o nosso solícito colaborador sr. Alexandre Lima, que oferecerá a alguns amigos um lauto jantar; a menina Regina Fonseca Faria, dilecta filha do sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a D. Eduarda Fonseca Faria, benquistos industriais de padaria em Porto Brandão (Almada); e a outra galante menina Maria Amélia Moura de Almeida, que colhe 17 floridas primaveras e o seu irmão Fernando Moura de Almeida, faz amanhã, dia 20, 14 anos, filhos do caciense sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, conceituados industriais de padaria no Lourçal.

—Amanhã, 20, os nossos assinantes srs. João Cruz, primo do nosso director e vendedor de pão em Lisboa; Francisco Augusto da Silva, marítimo, da capital; e António Nogueira de Pinho, estimado angejense e importante industrial de padaria naquela cidade.

—Em 21, a sr.^a D. Olinda Simões Canelas, em Alhandra.

—No dia 22, a sr.^a D. Maria Rosa Dias Bela, esposa do sr. José Rodrigues Bela, benquistos industriais de padaria em Alhandra; e o sr. Vitorino Nunes dos Santos, que faz 33 anos, de Taboeira, primo do nosso director e caixeiro de depósito de pão em Lisboa.

—Em 24, a menina Amália Dias de Oliveira, 17 floridas primaveras, galante filha do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.^a D. Vitória Dias de Oliveira, de Angeja e benquistos industriais de padaria em Lisboa; o sr. António Gonçalves Nunes da Silva, 23 anos, de Cacá e estimado caixeiro de padaria no Porto; e o interessante Carlos Vicente França Marques Mendes, que festeja o seu 3.^o aniversário e é estremecido filho do nosso respeitável amigo sr. Carlos Mendes e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Luíza Marques Mendes, estimados proprietários dos melhores estabelecimentos de camisaria, perfumaria, etc., de Aveiro, «Savoy» e «Jardim das Modas», de cujas casas publicamos anúncios na 4.^a página e para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores.

—Em 25, os nossos amigos srs. Aleixo de Sousa, 25 anos, de Esgueira e estimado caixeiro de padaria em Sacavém; e Manuel Filipe Júnior, 22 anos, serralleiro, filho do sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.^a D. Olinda Marques, do bairro de Sá, de Aveiro. Ad muitos annos.

VILEGIATURAS

Com o fim da época calmosa, têm-se retirado da nossa terra as muitas familias que aqui estiveram a vilegiar. Dentre ellas, contam-se as seguintes:

O estimado escritor teatral de Lisboa sr. Amadeu do Vale e sua galante sobrinha Maria de Lourdes Pereira Alves, que vai ingressar na Universidade de Lisboa, a frequentar o Curso de Ciências. Desta dedicada familia ainda se encontra em Cacá a sua extremosa esposa sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale e sua sogra sr.^a D. Deluza da Conceição Santos do Vale;

—O sr. Florentino Ferreira da Maia, antigo desportista e hábil elemento do grupo cênico do Club dos Galitos de Aveiro e estimado empregado comercial naquela cidade, sua esposa sr.^a

D. Sofia Ferreira da Maia e seus filhinhos Carlos Manuel e Maria da Conceição Ferreira da Maia; —O sr. António Duarte Castro, importante industrial de padarias em Lisboa, sua esposa sr.^a D. Maria Luíza Nunes da Silva e Castro, seus filhos António e Alfredo da Silva Castro, sua sogra sr.^a D. Angélica Nunes da Silva e sua criada a menina Vitória Rodrigues Simões;

—O sr. António Rodrigues Branco, considerado industrial de padaria em Lisboa, sua esposa sr.^a D. Rosa Maria Borges e seu filho Orlando;

—O sr. António Dias da Silva, conceituado industrial de padarias em Lisboa e Monte de Caparica, que foi estar nas termas de S. Pedro do Sul a fazer a sua anual cura de águas por 15 dias;

—O sr. Raúl Nunes da Maia, benquisto industrial de padaria em Lisboa, e sua esposa sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva;

—O sr. António da Silva Diogo, vendedor de pão em Lisboa, e sua esposa sr.^a D. Maria Alice da Silva Diogo, que estiveram 47 dias em Cacá e são nossos primos;

—O sr. António Augusto Rodrigues Calafate, vendedor de pão em Lisboa;

—O sr. Armino Nogueira da Silva, empregado superior da Sociedade Industrial Vitória, do Porto, sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Simões Nogueira e sua gentil filha Deolinda Simões Nogueira, que seguiram hoje;

—O sr. Manuel Maria da Silva Tavares, nosso solícito colaborador e funcionário do Parque de Engenharia de Lisboa, que passou o mês de Agosto na sua linda vivenda do Cabeço, sua esposa sr.^a D. Maria Isabel Tavares Martins e sua interessante filha;

—O sr. Joaquim Rodrigues Euzébio, vendedor de pão em Lisboa, que esteve na sua vivenda da Marinha Baixa e no Cabeço.

Deixaram a Quinta depois do seu veraneio:

O sr. Henrique Pereira Felix, acreditado industrial de padaria na Golegã, sua esposa sr.^a Luíza Simões Dias e sua filha;

—O sr. João Pereira Felix e sua irmã sr.^a D. Maria Rodrigues Nogueira da Silva, viúva de Joaquim Pereira da Silva, acreditados comerciantes em Beja;

—A sr.^a D. Emília dos Anjos e sua filha Virgínia, esposa e filha do sr. Manuel Dias Vidal, acreditado industrial de padaria e mercearia em Frielas (Loures);

—O sr. Francisco da Silva Pinho, que aqui passou quasi todo o mês de Agosto e é empregado na panificação de Algés;

—A familia Ferreira, de que faz parte a nossa prezada assinante de Lisboa sr.^a D. Maria Alexandre de Sá Viana, que aqui passou umas semanas. Desta familia ainda se encontram no seu luxuoso palacete a viúva sr.^a D. Maria Dias Alves Ferreira, sua filha sr.^a D. Vitória Dias Ferreira e mademoiselle Maria Helena de Brito Rebelo Reis da Silva.

—Também fizeram parte dos veraneantes da Quinta:

—Em diversas visitas as galantes meninas Maria Herlinda e Maria Hermínia Rodrigues de Pinho, filhas do sr. Manuel Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.^a D. Joana da Ascensão Pereira de Pinho, benquistos industriais de padaria em Oliveira de Azemeis;

—Numa visita de automóvel à sua familia o sr. Alberto Dias de Oliveira, estimado comerciante na Moita do Ribatejo, sua esposa e filho;

—O sr. Eleutério Simões Carrello, novo e estimado industrial de confeitaria e pastelaria em Lisboa, por uns dias de visita a sua esposa sr.^a Benilde de Oliveira Lares, a sua filha «Miritá», a seus pais e mais familia;

—O sr. Manuel Nogueira Si-

NOTÍCIAS LOCAIS

Ocorrências desastrosas

No dia 7 do corrente, já de noite, quando a menina Maria de Lourdes Rodrigues Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Nunes Teixeira e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Rodrigues Teixeira, estimados proprietários e lavradores de Cacá, descia de um carro de milho, após chegar a casa, fê-lo com tanta infelicidade que foi espetar-se num fóieiro no baixo-ventre.

Conduzida ao consultório do sr. dr. João Pereira Soares, no Cabeço, ali foi feito exame ao profundo golpe por aquêl médico e pelo outro abalizado clínico da nossa frêguesia sr. dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, de Sarrazola, que ordenaram a sua condução para o Hospital da Misericórdia de Aveiro, que se effectuou no automóvel de aluguer do nosso amigo sr. António Ferreira da Costa, de Cacá, onde foi operada naquela mesma noite pelos referidos médicos da nossa terra e com a assistência do sr. dr. Manuel Soares, de Aveiro.

O seu sofrimento naquele hospital manteve-se com bravidade durante muitos dias, mas graças a Deus regressou a Cacá na quinta-feira, dia 17, livre de perigo e em vias de restabelecimento, pelo qual fazemos os nossos votos mais sinceros.

—Devido a um choque de bicicleta ali em Esgueira, ocorrido no dia 7 de Setembro p. p., do que soffreu a fractura da maxilar inferior com a perda de parte dos dentes, encontra-se ainda no Hospital Militar Regional n.^o 2 de Coimbra o nosso amigo e primo sr. António Augusto Pinto Perfeito, disciplinado 1.^o sargento do Regimento de Infantaria n.^o 10, de Aveiro.

Por notícias chegadas daquele hospital, sabemos que o seu estado é satisfatório e que deve regressar na próxima semana à sua casa de Cacá, com o que folgamos.—M. D.

Assento de casas

Vende-se o que foi de António Ferreira, na Quinta.

Dirigir propostas a António de Oliveira Santos — Travessa Santana da Cruz, 23 r/c—Lisboa.

mões e sua esposa sr.^a D. Mafélia Nogueira Simões, benquistos industriais de padaria na Curia, por várias visitas à sua familia;

Com prazer registamos mais os seguintes assinantes e amigos do «Ecos» que regressaram às suas occupaões, após as suas vilegiaturas:

De Esgueira, o sr. António da Silva Castro, laborioso industrial de padaria em Setúbal, e sua familia;

—De Altimieira, o sr. Francisco Marques da Silva, empregado na panificação de Lisboa;

—Da Práia da Nazaré, o sr. Manuel Dias Pereira, empregado bancário de Lisboa, que passou alguns dias em casa do seu tio sr. Miguel Simões Pereira, ali laborioso industrial de padaria;

—Nos subúrbios de Sintra, estiveram a vilegiar o nosso amigo sr. José Nunes Ferreira, natural de Cacá, reformado da Imprensa Nacional e estimado funcionario corporativo de Lisboa, sua esposa e netinhos.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. António Augusto Rodrigues de Bastos, António Nogueira de Pinho, Fernando Trindade, Francisco Valente, João Francisco Neto, José Nogueira da Silva, que pagou a sua assinatura; Mário Martins Simões e João Sarabando.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE VILARINHO

SANTO ANTÓNIO.—Chegou a vez de publicarmos as contas das festas realizadas em Junho p. p. ao nosso milagreiro padroeiro, para que esteja ao alcance de todos a sua apreciação.

Receita

Dinheiro recebido no S. Miguel:	
Em Vilarinho	940\$00
Na Póvoa	217\$40
No Paço	162\$60
Em Testada	65\$00
Cereais:	
4 alqueires de milho, a 50\$00	200\$00
3/4 de feijão misturado, a 110\$00	82\$50
5 litros de trigo, a 3\$50	17\$50
Dinheiro das mordomas:	
Em Vilarinho	1.782\$10
Na Póvoa	282\$90
No Paço	250\$85
Em Mataduchos	33\$50
Listas dos srs.:	
José Maria Calado (Lisboa)	275\$00
Manuel Maria R. Paula Coimbra	167\$00
José Rodrigues Bela (Alhandra)	20 \$00
Manuel da Silva Torres (Porto)	172\$50
Abílio Simões Maia (F. da Fóz)	100\$00
Manuel Dias Costa (Rio Tinto)	30\$00
Diverso dinheiro:	
Da capela durante o ano	263\$00
Da procissão, prato e arraial	1.114\$10
De azeite, cereais e mastro	212\$25
Sôma . . .	6.577\$40

Despesa

Músicas para os 3 dias de festa	2.850\$00
Fôgo	1.500\$00
Licenças da Administração do Concelho, do Governo Civil, da Conservatória de Músicas e Câmara de Aveiro	618\$10
Corretos, mastros e transporte	580\$00
Armação da capela	140\$00
Programas e listas	95\$00
Vinho para os músicos	79\$00
Países	340\$00
Armação dos aijos	193\$00
Diversas despesa com padrês, aijos e expediente	201\$90
Cera e Sacristão	75\$00
Sôma . . .	6.672\$00

O deficit de 94\$60 foi coberto pelo juiz das festas sr. Manuel da Silva Amaro.

CAROS CONTERRANEOS: — Vilarinho, este lugar de gente ordeira e trabalhadora, no labor dos seus campos e na pacatez do seu povo, nem sequer tem notícias para o «Ecos». Levantar crônicas para que a nossa terra entre em marcha na senda do progresso, é o mesmo que bradar no deserto, acabando por desistirmos depois de rancos e cansados, ficando ainda com o remorso do desprezo a que nos lançaram. E aí está o facto de não nos pretermos com as tantas necessidades do nosso lugar, que são as principais da freguesia.

Vamos idear o caminho que devemos seguir sem atrepços e depois daremos largas à nossa modesta pena, tão modesta, que mal pode articular para jornais, mas o leitor terá o cuidado de a corrigir e compreender.

ESTADAS.—Tem aqui estado, junto de sua esposa e mais família, o nosso amigo sr. Jaime Matos da Costa, empregado na padaria de seu sógro em Lisboa.

Também aqui está o sr. José Maria Dias da Silva, vindo de Algés.

—Regressou de Lisboa o sr. Manuel Lopes da Cruz, tendo seguido a ocupar o seu lugar na panificação o seu irmão sr. José Maria Lopes da Cruz, que retirou completamente restabelecido da sua saúde, com o que folgamos.—C.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE com boas captações e óptimos comodos, tem casa de habitação junto à padaria.

Tratar na mesma com Joaquim Miranda—Tentugal. (2)

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

Clínica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz
(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior
Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

DE VERDEMILHO

Nova escola.—No passado dia 13 do corrente teve lugar no Bonsucesso um grande acontecimento social quando ali foi inaugurado um novo estabelecimento de ensino primário, a cujo acto assistiu muita gente daquele lugar e das circunvizinhanças, presidindo um representante do ensino do vigário geral da freguesia, assistidos por um membro da Direcção da Casa do Povo de Aradas.

A's nove horas, ao ser hasteada a bandeira nacional na fachada do novo edificio escolar e enquanto eram executados os Hinos Nacionais, foi queimado abundante fôgo, seguindo-se uma interessante festa musical. Depois o reverendo Daniel Correia Rama dissertou largamente sobre o momentoso problema da instrução, pondo em evidencia o alto significado deste acontecimento que, graças ao ousado empreendimento da Direcção da Casa do Povo de Aradas, a população do lugar do Bonsucesso via realizada uma das suas mais justas aspirações.

A nova escola que tem uma grande capacidade, pois possui magnificas instalações e é dotada com o melhor material didactico, fica situada no coração do lugar, mesmo defronte do apiaçável «Rêgo das Camas» o grande Rocio do Bonsucesso.

Bicicleta aparecida.—Ao cabo de aturadas procuras, foi encontrada a bicicleta em S. João de Loure que há tempos, tinha sido roubada de junto do escritório da Firma Neto & Irmão, de Verdemilho, e pertencente ao sr. Camillo Rodrigues Loureiro, desta localidade, estando preso o autor do roubo.

Nova barbearia.—Finalmente Verdemilho vai ter um moderno estabelecimento de barbeiro, o que é motivo de grande regozijo, pelo facto desta importante localidade estar sem uma casa desta ordem, o que bastante transtorno causava. Porém, agora essa falta fica suprimida com a breve abertura dum modelar estabelecimento, que seguindo se diz, está marcada para o dia 2 do próximo mês de Novembro.—C.

DE AZURVA

Anos.—No dia 16, fez 17 anos o nosso amigo António Gonçalves de Almeida, filho do sr. Amadeu Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr. Ana de Almeida.

Retiradas.—Com sua esposa, filhos e criada, retirou daqui na passada semana o nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz, que em Alcabideche é benquista industrial de padaria.

—Para Queluz, o nosso amigo sr. Manuel Fausto Ferreira e sua esposa.

—Estada.—De Lisboa, está aqui a menina Ascenção Dias Pereira.

Baptizado.—Com o nome de Maria Madalena, recebeu as águas do baptismo uma filha do sr. Manuel Ferreira das Neves.

Foi padrinho o sr. Manuel André Caniço e madrinha a menina Maria Madalena Rocha Martins.

Doente.—Está muito doente o menino Manuel Marques Pinto Branco, filho do sr. Manuel Marques Ribeiro.—C.

DE ANGEJA

Baile conflituoso.—Promovido por várias pequenas daqui, realizou-se no último sábado, 12 do corrente, pelas 21 horas, numa ampla sala do prédio do lavrador sr. João Figueira, na rua dos Pinheiros, um baile que teve feita concorrência de rapazes de Angeja e Cacía, e que foi abrihaptado pelo acordeonista desta última localidade sr. José Maria Baptista Ramos.

De principio tudo correu muito bem, havendo grande animação; mas, num dado momento, como as raparigas se recusassem a dançar com alguns rapazes de Angeja, para dançarem com os de Cacía, deram-se vários conflitos, troca de sopapos, etc. Pouco depois, parecia estar tudo serenado, mas tal não sucedeu, voltando a repetir-se novos conflitos pelos mesmos motivos, tendo de entrevir o acordeonista, que tomou o partido dos rapazes da sua terra.

Como os ânimos não serenassem, o baile teve que ser interrompido no meio de um charivari medonho.

Cá fóra deram-se ainda alguns desaguiados e na Cambela foi agredido o acordeonista, que ficou ferido no rosto.

Partidas e chegadas.—No seti elegante automóvel, partiu no dia 12 para Lisboa com sua família, o sr. Manuel Dias Ribeirinho, industrial naquela cidade.

—Partiu para Lisboa o sr. João Nunes da Cruz, que aqui esteve a descansar das suas lides da industria de panificação.

—Retirou-se daqui no dia 14 para Algés a sr. Altina Nunes da Silva Pinho, que foi para junto de seu marido, sr. Florindo Nunes de Pinho, empregado na panificação daquela vila. Na sua companhia seguiu o menino José Marques de Pinho Aleixo, que foi juntar-se a seus tíos sr. António Pinho Aleixo e esposa, ali activos industriais de padaria.

—Retirou para o Estoril no dia 7 do corrente o sr. João Verfassino Nogueira, que se fez acompanhar de sua irmã e do seu primo Manuel Nunes Nogueira da Silva, filho do sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr. D. Maria dos Anjos Nogueira, benquista industrial de padaria em Vila Franca de Xira, que seguiu para ali se juntar a seu pai e para dar entrada no Colégio.

—Depois de ter passado uns 3 dias na capital, onde foi tratar dos seus assuntos da industria de panificação, já se encontra novamente entre nós o sr. Sismundo Nunes da Silva.

—Vindo da Golegã, onde é empregado de panificação, chegou aqui na penúltima semana o nosso amigo sr. Gonçalo Valente Figueira.—C.

Agua para todos

Atenção, senhores Industriais, Lavradores e Proprietários: Não gastem dinheiro inútil nos seus piços, sem consultarem

António Duarte Pinto com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geológicas, poços artesianos e poços para noras descidos por AVAJA.

Não esqueçam:
ANTÓNIO DUARTE PINTO
Rua Dr. José Justiniano
=: ESTARREJA =:

Padaria

TRESPASSA-SE em Aveiro com boa cosedura, Rua do Gravitó, 81.
Tratar na mesma. (2-4)

DE TABOEIRA

Falecimento.—De horroroso sofrimento no coração, faleceu no dia 8 do corrente, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, a sr. Maria Augusta Rodrigues Dias, esposa do sr. Joaquim Rodrigues da Silva, que deixa duas crianças na orfanidade e contava apenas 29 anos de idade.

Os seus restos mortais foram transportados para sua casa neste lugar na carrêta funebre da Agência Capela, de Esgueira, de onde se realizou o seu funeral com a incorporação de um sacerdote, as duas irmandades locais, etc.

Foram-lhe oferecidas 3 corôas de flores artificiais de onde retiramos as seguintes legendas:

Lágrimas de saúde de teu marido com muitos beijinhos de teus queridos filhos. Eterna saúde de tua cunhada Beímirra Pereira da Silva e filha, que Deus te dê a Paz Divina.

Útimo adeus de tua madrinha Margarida Pereira de Lima, e seus netos, que pedem a Deus pelo teu descanso eterno.

A chave do ataúde foi conduzida por seu marido.

Os nossos sentimentos.

Anos.—Em 5 do corrente, completou 45 anos o sr. João Pires Alves de Almeida, empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 16, completou 14 aniversários natalícios o jovem João Marques Carvalhal.

Muitos parabéns.

Estada.—Vindo de Lisboa, está aqui a passar umas semanas o sr. Lizandro Nunes Marques.

Retiradas.—Para o Porto retirou o sr. Manuel Guiomar Dias.

—Seguiram para a Costa Nova do Prado, os srs. Manuel Marques Nunes e António Gonçalves, que ali vão estar a banhos.

—Ausentou-se para a capital a sr. Maria de Lourdes Marques Ferreira Fernandes.

Também se ausentou para a mesma cidade, o sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias.

—Depois de terem estado aqui a passar a época calmosa retiraram para o Barreiro no dia 15 o sr. Marcelino da Cruz, sua esposa e filhas meninas Lizete e Izilda Larangeiro da Cruz e uma amiga destas, menina Maria Odete Pereira Valentim.

—Para a mesma localidade, seguiu a sr. Joana Rosa Rodrigues Larangeiro e seus filhinhos.

Cobrança.—No próximo domingo, vai proceder-se à cobrança de todas as assinaturas do «Ecos de Cacía», que estão em atraso neste lugar.

Aos assinantes, se pede que satisficassam prontamente os seus débitos, para evitar mais perdas de tempo, ou terem de ir pagar à redacção.

Visitas.—Durante as últimas duas semanas, recebemos várias visitas, das quais não mencionamos os seus nomes por serem muitos.—C.

DE ESGUEIRA

Lavadouros do Areal.—Estamos informados de que vão ser condignamente reparados, pelo que muito folgamos, e que deve causar grande regozijo no nosso povo.

As valetas.—Encontram-se algumas em péssimo estado, em virtude de nela se encontrar diariamente água estagnada, com um cheiro natusabundo, que causa repulsa a quem tem um boadinho de amor à saúde.

Aqui fleu a lembrança ao sr. presidente da nossa Junta, sr. João Lopes de Almeida.

Um café.—Dizem para aí, que vai abrir um estabelecimento deste ramo. Será verdade?

Se assim for, muito terá a lutar a nossa rapaziada, pois que assim nas próximas noites invernosas, já tem o quentinho ao pé da porta... Vamos a vêr o que aparece!—C.

DE SARRAZOLA

Auspicioso entace.—Na igreja de Santa Eográcia, em Lisboa, realizou o seu consórcio no dia 29 de Setembro p. p. o nosso íntimo amigo e conterrâneo sr. Bartolomeu da Costa Valente Coude, com a menina Maria Auxíllia dos Santos Pascoal, natural da capital.

Foram padrinhos do acto nupcial os srs. José Pascoal e D. Josefa dos Santos, por parte da noiva; e Ramos Dias e ex.ª esposa, pelo noivo.

Na residência da noiva foi servido um finíssimo côpo de água a muitos convidados de ambos os conjuges, que decorreu na mais familiarizada alegria e animação.

Aos nubentes, que vieram em viagem de núpcias para Sarrazola, onde estiveram 20 dias em gozo da lua de mel, tendo já retirado no dia 14 para Lisboa, enviamos-lhes os nossos efusivos parabéns, desejando-lhes um porvir perene de felicidades.

Partidas e chegadas.—Vindo de Mirandela, onde é benquista industrial de padaria e merceria está neste lugar o nosso prezado amigo sr. Manuel Marques Rodrigues, tendo retirado para aquela localidade o seu irmão sr. António Marques Rodrigues a tomar conta da gerência daquele estabelecimento.

Já retiraram para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Távares Júnior, sua esposa e filhos, que estiveram em veraneio na sua casa do Cabeço.

—Depois da sua estadia em veraneio no seu prédio deste lugar, já partiu para Lisboa a ex.ª família do prestantissimo amigo desta freguesia sr. Tenente coronel José Afonso Lucas.—C.

DA POVOA E PAÇO

Doente.—Gravemente enferma; está retida no leito a sr. Joana de Oliveira, esposa do sr. João Simões de Oliveira, lavradores da Póvoa Deus a melhora.

Estadas.—Vindo de Alhandra, está na Póvoa o nosso prezado amigo sr. João Simões Ramos.

—Para passarem umas semanas juntos dos seus, chegaram ao seu lindo prédio do Paço os nossos bons conterrâneos sr. António Afonso Barbosa e sua esposa sr. D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho, benquistos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

De licença.—A passar a sua licença de 30 dias, esteve no Paço o 1.º fogueiro da Armada nos-ô amigo sr. João Ferrião, ao serviço do Posto Rádio de Montijo, que se fazia acompanhar de sua esposa sr. Maria da Glória Afonso e de seu filho João Afonso Ferrião, que já retiraram no dia 16.

Retiradas.—Para Alhandra, onde é benquista industrial de padaria, retirou-se o sr. Agostinho Simões da Maia. Acompanhou o a sua filha Esteralada, que foi prosseguir nos seus estudos. Ainda aqui ficou sua esposa sr. D. Maria Simões de Oliveira e sua outra gentil filha Maria das Neves.—C.

Vassouraria Aveirense

—DE—

Quintino & Belfm

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Moradia

Compra-se em qualquer estado de conservação, em Cacía ou Sarrazola.

Resposta a Evangelino dos Santos Cunha.—Barreiro.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y

A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

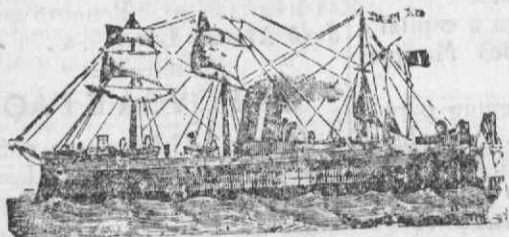
Revendedor de tólas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra
Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

— :: = AVEIRO = :: =

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

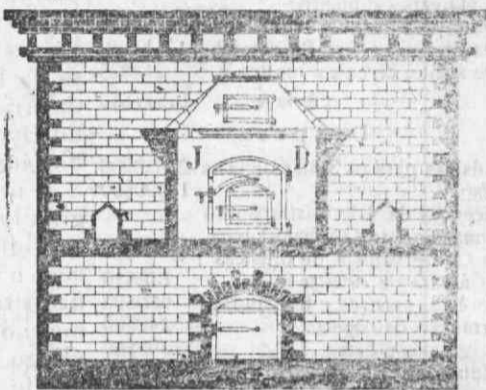
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) — AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)